

10-2017

Papa francisco surpreende o mundo: De buenos aires, com espírito de Assis

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Papa francisco surpreende o mundo: De buenos aires, com espírito de Assis. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/116>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

PAPA FRANCISCO SURPREENDE O MUNDO DE BUENOS AIRES, COM ESPÍRITO DE ASSIS

Um africano e um europeu, depois de terem visto o fumo branco, correram lado a lado, até à Praça de S. Pedro no fim da tarde do dia 13 de Março 2013. Chegaram e acreditaram... porque viram tanta gente já reunida por causa da sua fé, da sua fé em Cristo e naquele que exerce na terra o ministério de Pedro, o nosso querido Santo Padre ou muito simplesmente, o Papa. Tentando penetrar mais fundo na riqueza deste mistério de fé - e de alguma curiosidade, fomos avançando na praça por meio da gente até nos aproximarmos ainda mais da frente. Quem será? Um europeu e italiano? Um africano? E enquanto esperávamos, deixávamos os nossos pensamentos aproximar-se daquelas previsões jornalísticas, de tantos especialistas e analistas, sabichões da praça pública que mais não fazem do que conjeturas. Mais uma vez, na sua simplicidade e leveza, o Espírito Santo manifestou que é Cristo Jesus o Senhor da História.

Surpresa do conclave

O Espírito Santo que tantos invocamos, através do mundo inteiro em momentos de oração pessoal e comunitária, para que iluminasse a inteligência e o discernimento dos 115 cardeais reunidos em Conclave, desceu mais uma vez para anunciar uma Boa Notícia e com ela surpreender o eleito, Cardeal Jorge Mário Bergoglio, e através dele surpreender cada um de nós cristãos e o mundo. O Espírito Santo sempre encontra as suas formas de manifestar a sua presença e ser fonte de comunhão. Houve até quem se surpreendesse com a presença ao longo do dia de uma pomba, no topo da chaminé que anunciou o fumo branco. O Espírito do Senhor desceu sobre Ele, Jesus, sob a forma de uma pomba e ouviu-se: Este é o meu Filho muito amado, escutai-o. Diz-nos o Evangelho também hoje.

Palmas e aclamações

Quando chegou o momento da apresentação do novo Papa tive a impressão de que mais importante do que saber quem era, era vê-lo, o homem

vestido de branco, que aceitou a eleição. E assim foi. A multidão dos fiéis lançou-se numa liturgia festiva espontânea, feita de vivas e de gritos, de palmas e de aclamações, de braços e bandeiras no ar. Quase só conseguimos fixar o seu nome: Papa Francisco. E logo alguns jovens que nos rodeavam começaram a cantar o seu nome: Francisco, Francisco. Pouco a pouco fomos percebendo, pelas imagens dos ecrãs, na praça de S. Pedro, que era um homem estupefato, surpreendido pela presença de tanta gente e que se deixou extasiar por uns momentos como que acolhendo no seu coração de Francisco, de Pastor, cada um dos que estavam ali ou o viam, pela primeira vez, através dos meios de comunicação social. Uma bela pausa, que nos abre à simplicidade das suas palavras, mas também à profundidade do seu testemunho.

“Irmãos e Irmãs, boa tarde”. Do fim do mundo fui chamado pelos irmãos cardeais para ser bispo de Roma! E não disse o seu país, Argentina. Deixava assim de ser dos seus, para ser de todos, de todo o mundo, incluindo pessoas de boa vontade que recordaria mais adiante.

A oração do Papa

As suas palavras foram permeadas pela oração. Rezemos pelo anterior bispo de Roma, Bento XVI, diria ele; e depois pediu que rezássemos em conjunto com ele o Pai Nosso e a Avé-Maria. Com a Avé-Maria pediu a Nossa Senhora que nos defenda e proteja. De realçar que foi eleito num dia 13 que nós portugueses tanto recordamos como dia de Nossa Senhora de Fátima. Mas a grande surpresa foi quando se inclinou para receber a bênção da nossa oração, de todo o povo intercedendo por ele, antes de nos conceder a sua bênção apostólica. Esta simplicidade e humildade que faz recordar a Igreja primitiva que invocando a Deus escolhia entre os seus membros os seus responsáveis, fez-nos sentir que, de novo se abria uma janela de renovação com a doutrina eclesiológica do Vaticano II. A Igreja mais bela é aquela que reza e age.

Que Francisco?

Papa Francisco. Francisco de Assis ou Francisco Xavier, perguntávamos um ao outro? E não sabíamos senão responder Francisco, embora compreendendo que pela sua simplicidade e humildade víamos o “pobre de Assis”, mas pela sua missão de evangelizador dos tempos modernos víamos o Francisco Xavier. Pela necessidade de olhar para dentro da Igreja da qual ele é o chefe, ouvíamos o apelo de Cristo a Francisco: Francisco, renova a minha Igreja. Pela sua missão de Pastor Universal, devendo levar a todos os povos a Boa Nova de Cristo, ouvíamos o nome de Francisco Xavier. Papa Francisco,

pastor universal, missionário de Cristo, ungido pelo Espírito para levar a Boa Nova aos pobres e a libertação aos cativos. Disso nos falaram depois os jornais, na sua especial atenção e empenho pelos pobres, doentes e pequenos, como homem de compaixão.

Espiritanos em S. Pedro

Depois de tanta alegria profunda por estarmos presentes neste momento histórico, importante e significativo para toda a humanidade, e de algum modo representando a família espiritana de todo o mundo, eu e o P. Felisberto, Espiritano angolano, já não estávamos preocupados em saber de que país era ou até de que continente. Mas não era europeu nem africano, era latino-americano, vindo de uma congregação religiosa, os Jesuítas e sendo um homem com uma larga experiência de pastor. E é verdade que hoje a grande maioria dos cristãos, cerca de 47%, falam espanhol e estão na América Latina. Para fazer a comunhão e evitar bipolarizações, veio um homem do fim do mundo, um quase desconhecido, apelando à fraternidade e à partilha. O Espírito de Deus é assim também que constrói a Comunhão no seio da Trindade e através de nós no meio dos homens, através das comunidades cristãs, na Igreja junto do seu povo e no meio do mundo, por tantos sinais e leves brisas.

Uma Igreja muito diversa...

O início do Conclave, que quer dizer, Com Chave, ou seja, tempo de reunião dos Cardeais em que estão fechados e ninguém entra, foi precedido de dois momentos importantes. O primeiro foram as chamadas congregações gerais em que os cardeais puderam falar, apresentar as suas ideias e as suas reflexões, fazendo a análise da vida da Igreja e da vida do mundo. Foram aqueles dias que se seguiram à resignação oficial do papa emérito Bento XVI no dia 28 de Fevereiro às 20h. Depois deu-se o anúncio do conclave, propriamente dito, para o dia 12 e iniciou-se nesse dia o segundo momento importante que antecedeu o Conclave. Refiro-me á Celebração eucarística pela eleição do novo Sumo Pontífice na manhã do dia 12 na grande Basílica de S. Pedro. Também lá estive. Já uma hora antes do previsto a basílica se encontrava cheia. Cheia de gente mas também desta força que nos une apesar de não conhecermos ninguém à nossa volta. Cheia desta força que nos faz sentir membros de um mesmo corpo, mesmo quando algumas coisas, possam chocar a nossa sensibilidade. Eu vi por exemplo um grande número de seminaristas, todos já bem “batinados”, mas já com botões vermelhos, nas mangas e uma espécie de fecho vermelho, na gola. Apesar de tudo, senti-me membro desta grande

diversidade, unido em Cristo Cabeça e tendo Pedro como fundamento. Mas mais ainda quando, no início da celebração a procissão de entrada fez desfilar diante de mim todos os cardeais eleitores, vindos de todo o mundo, e a quem a Igreja, através de Cristo, confia a missão de servir o seu povo. Unidos na mesma Missão. Também eu me senti parte deste projeto, pertencendo a este corpo que é a Igreja e tendo a missão de ser testemunha de Cristo, pastor no meio do povo. Pensei e rezei por todos aqueles que sendo membros da família espiritana também levam no seu coração e nas suas ações esta mensagem de vida e de amor, de serem testemunhas vivas de Cristo e solidárias uns com os outros.

Feliz pela Igreja

O chefe da Igreja, o sucessor de Pedro, o Papa por quem invocamos o Espírito Santo, saberá confirmar-nos, com a sua palavra e o seu exemplo, neste testemunho de fé e de caridade. No final da celebração onde se cantou em latim e se rezou em diversas línguas, incluindo português, dei graças a Deus por poder estar em Roma vivendo este momento e fui-me preparando para voltar, o mais depressa possível. O que aconteceu, passado um dia, no final da tarde, do dia 13, quando o fumo branco me avisou de que o Espírito de Deus escolheu, pelos cardeais, um novo Papa. Obrigado Papa Francisco pelo teu sim. No teu sim, quero renovar o meu sim a Cristo e à Missão. Por feliz providência, estou de partida para a América Latina onde viverei a Semana Santa na Bolívia.

‘Ação Missionária’, março de 2013, pp.6-7.

MISSÃO NA BOLÍVIA

Quando nas vésperas do domingo de Ramos aterrei em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, indo de Roma, nunca pensei que a minha presença também contribuisse para a alegria daqueles que acolheram, no seu coração, o novo Papa Francisco. É certo que sendo o Papa de um país deste continente latino-americano, todos os cristãos desta parte do mundo vivem com esperança e em profundo regozijo a sua eleição. Mas com aqueles que partilhei, nos arredores pobres desta cidade boliviana, que vinha de Roma e tinha estado na Praça de S. Pedro para acolher o novo Papa, senti uma alegria que também me inundou a mim naquela comunhão de uns e outros, mais perto e mais longe, sermos todos membros de uma mesma Igreja, a Igreja de Jesus Cristo. Esta